



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 161/18 – segunda-feira, 14 de janeiro

Jornal do Commercio

Capa – 03

Crise argentina limita exportações do PIM – 04

Coluna Mai\$ Negócio\$ – 05



Crise argentina freia exportações

O polo de duas rodas, que agrega hoje o maior volume de mão de obra por unidade produzida, sente os efeitos da crise da Argentina, um dos maiores consumidores

dos produtos made in ZFM. O cenário sombrio que afeta a economia dos 'hermanos' impacta diretamente em toda a cadeia produtiva de motocicletas no Amazonas –desde fornecedores de componentes

aos fabricantes dos veículos, além de diminuir a arrecadação do Estado.

Segundo dados da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Betoneiras,

Bicicletas e Similares), as exportações para o mercado argentino registraram uma queda de 16,8% em 2018. Foram 68.073 unidades vendidas no ano passado, contra as 81.789 comercializadas em 2017.

Página A5

Além de obrigar a busca de novos mercados, situação pode derrubar empregos no Polo de Duas Rodas

MARCELO PERES
redacao@jcam.com.br

Crise argentina limita exportações do PIM

O Polo de Duas Rodas, que agrega hoje o maior volume de mão de obra por unidade produzida, sente os efeitos da crise da Argentina, um dos maiores consumidores dos produtos made in ZFM. O cenário sombrio que afeta a economia dos 'hermanos' impacta diretamente em toda a cadeia produtiva de motocicletas no Amazonas — desde fornecedores de componentes aos fabricantes dos veículos, além de diminuir a arrecadação do Estado.

Segundo dados da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Betoneiras, Bicicletas e Similares), as exportações para o mercado argentino registraram uma queda de 16,8% em 2018. Foram 68.073 unidades vendidas no ano passado, contra as 81.789 comercializadas em 2017. O recuo está diretamente ligado à redução da demanda da Argentina, hoje o principal destino das motocicletas produzidas no PIM (Polo Industrial de Manaus). A retração preocupa e vem tirando o sono dos fabricantes (e do próprio governo) porque as motocicletas são hoje o produto do PIM que reúne quase 100% de componentes nacionais nas linhas de produção, segundo o economista Ailson Resende.

"A Argentina é muito importante para a ZFM, pois o maior volume de produtos exportados, não só de motocicletas como também de automóveis, vai para esse mercado do país vizinho. Se a crise aumentar, é óbvio que o impacto será maior ainda nos empregos, na produção e na própria economia do Amazonas", avalia.

Dados do então Mdic (Mi-

nistério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços) do governo Temer apontam que a Argentina respondeu por 69,6% de todo o volume de motocicletas exportadas pelo Brasil em 2018, seguida dos Estados Unidos (9,1%) e da Colômbia (7,6%). Só em dezembro do ano passado, os argentinos tiveram 45,9% de participação nas compras dos veículos, a Austrália 16,6% e os Estados Unidos, 13,5%. Em dezembro, foram exportadas 3.011 unidades, o que representa uma queda de 15,7% em comparação a novembro (3.571 unidades) e recuo de 57,6% em relação ao mesmo mês de 2017 (7.107 unidades). É a expectativa para 2019 é ainda mais sombria: uma retração de -28% no volume de exportações de motos. Foram 68 mil motos exportadas em 2018 e a estimativa é de apenas 49 mil unidades neste ano.

De acordo com Resende, em termos de empregos, o segmento de duas rodas é o que possui o maior número de mão de obra no PIM por unidade produzida, ao contrário do polo de eletroeletrônicos, onde a maior parte dos componentes utilizados na produção vem do mercado internacional. Portanto, se cai a exportação de motocicletas, afeta o fornecedor de componentes e também o fabricante. "E não tem como segurar os empregos. Os dois segmentos serão obrigados a



Foto: Walter Mendes/Agência 36

Segmento vê opção do mercado exterior cada vez mais rara

demitir para enxugar as contas", acrescenta Resende. "Por utilizarem praticamente componentes fabricados no exterior, os eletroeletrônicos não sentem tanto os efeitos da retração — as exportações e os empregos flutuam nos momentos de crise".

Resende explica que as exportações de motocicletas para os EUA têm pouca participação na

balança comercial da ZFM porque os norte-americanos preferem os quadriciclos. E a maior beneficiada dessa preferência é a Nissan, do segmento de componentes do PIM, que fornece os carburadores utilizados pelos fabricantes do veículo. Com esse diferencial, a empresa tem fôlego para resistir ao recuo nas vendas de motocicletas.

Líder no segmento de duas rodas (tanto em produção quanto nas exportações), a Honda leva apenas 90 segundos para fabricar os modelos CG 125 e CG 150, seus campeões de vendas no mercado exportador. E toda essa celeridade nas linhas de produção é atribuída a uma constante cadeia produtiva de fornecedores de componentes locais que alimenta as linhas de produção da montadora japonesa. E daí vem a principal preocupação dos segmentos industriais e do governo do Amazonas se as exportações continuarem a cair.

Espantando a crise

Inflação alta, malogro nas medidas econômicas e insatisfação com o governo Macri são apontados como a derrocada na economia Argentina, que amarga uma das piores crises dos últimos tempos. Se os 'hermanos' vão mal, a situação também agrava o desempenho das indústrias do PIM, já que os argentinos são os principais parceiros do portfólio de exportações, na avaliação de especialistas e de estudiosos do modelo. Segundo o diretor da CNI (Confederação Nacional da Indústria) e vice-presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Amazonas), Nelson Azevedo, as indústrias buscam novos parceiros para alavancar as exportações do PIM. Ele avalia que a

Argentina, assim como o Brasil, passa por dificuldades, mas em algum momento deverá superar a crise. "Claro, a situação não é boa, mas não há motivos para alarme. Temos condições de buscar outros compradores, sem dúvida, para compensar essa menor participação do nosso país vizinho no volume de exportações até eles — os argentinos — conseguirem driblar a retração econômica", ele diz.

De acordo com Marcelo Lima, do Centro Internacional de Negócios da Fieam, a indústria do Amazonas aposta num novo estudo do governo Jair Bolsonaro (PSL) que promete fortalecer as exportações junto aos países do Mercosul (Mercado Comum do Sul), o que deverá beneficiar principalmente os produtos fabricados no PIM. "A médio e longo prazos, a tendência é de uma maior exportação para o Peru, Chile, Uruguai, Paraguai e até para o Equador, além da Argentina e Estados Unidos", afirma. Segundo ele, as exportações de motocicletas da ZFM para os EUA são praticamente zero porque os norte-americanos preferem também as motos de grandes cilindradas (como as customizadas e a famosa Harley-Davidson). Marcelo Lima acrescenta que existem estudos também para exportar produtos do PIM para mercados da África e da Europa. Além de eletroeletrônicos e motocicletas, constam do novo portfólio de exportações que estão sendo elaborado fármacos com base na biodiversidade amazônica, açaí, castanha-do-brasil, buriti, guaraná e bombons e tortas de cupuaçu. "Serão agregados valores aos produtos para exportação. Mas isso não será de imediato. Depende ainda de negociação sobre as barreiras alfandegárias de cada país, o que deverá levar ainda muito tempo", afirma.

Suframa

sob nova direção

Seguindo a tradição da dança das cadeiras em início de mandatos, agora é a vez da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) mudar de superintendente. Sai o engenheiro de pesca e advogado Appio da Silva Tolentino, há mais de 1 ano e meio à frente do cargo, e entra o general da reserva Alfredo Menezes, que tem muita proximidade com o governo Bolsonaro e a equipe econômica. Lembrando que, com a nova configuração dos ministérios, a Suframa passou a integrar o Ministério da Economia, chefiada pelo Paulo Guedes. O novo cenário político e econômico, que vem se desenhando no ar parece trazer ventos favoráveis à indústria local! Vamos ver se o interior do Estado recebe uma brisinha.



Fotos: Divulgação